

Intervenções de enfermagem na atenção básica em um caso de sífilis gestacional: relato de experiência

Layala S. Goulart¹; Carolina L. F. Silva¹; Priscila M. M. Fiorin²; Margarete K. Mendonça²

¹Graduanda em Enfermagem, 79070-900 Campo Grande, MS, Brasil. Email : layalasouza@gmail.com/carolleticiafaria@gmail.com²Docente do Curso de Enfermagem.

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), 79070-900 Campo Grande, MS, Brasil.

Introdução: A Sífilis é uma doença infectocontagiosa, de evolução lenta e crônica, causada por uma bactéria, o *Treponema pallidum*, que se não tratada, progride ao longo dos anos. A transmissão ocorre por via sexual, via sanguínea e vertical, sendo a última responsável pela Sífilis Congênita que é resultado da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante infectada não tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito, por via transplacentária ou no momento do parto. A Sífilis Congênita pode gerar consequências como aborto, natimorto, prematuridade, baixo peso, manifestações congênitas precoces ou tardia. Dados epidemiológicos mostram que no ano de 2013 houve 21.382 casos notificados de Sífilis em gestantes no Brasil, e o estado do Mato Grosso do Sul apresentou a maior taxa com 16,7 caso por 1000 nascidos vivos. Reforçando que a Sífilis é um grave problema de saúde pública atualmente. **Objetivo:** Relatar o processo de intervenção de enfermagem realizada a partir dos diagnósticos de Sífilis em gestantes na atenção básica de saúde. **Material e Métodos:** Este trabalho é um relato de experiência, ocorrido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no período de março a abril de 2016. Para o desenvolvimento do trabalho utilizamos a análise situacional e dos prontuários, busca ativa da gestante, consulta de enfermagem com a gestante reagente para Sífilis e ação educativa com os usuários e com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). **Resultados e Discussão:** Através da análise situacional com profissionais da unidade se levantou a presença de 2 diagnósticos de Sífilis em gestante na unidade. Realizamos análise de prontuário e coleta de dados, busca no sistema SMS, para verificar os exames, retirada de medicamento e administração das doses. Verificamos que um dos diagnósticos positivos não apresentava dados no sistema da administração das doses prescritas, observamos assim a necessidade de agendarmos uma consulta de enfermagem. Após a consulta de enfermagem verificamos que houve a conclusão do tratamento no primeiro trimestre gestacional, tanto da gestante como do seu parceiro, confirmamos o uso de preservativo durante o tratamento, reforçamos a importância do tratamento, explicamos a respeito da doença, como os sintomas, evolução e as possíveis complicações para o feto. A paciente apresentou alguns fatores relevantes, já citados em literatura, como baixa escolaridade, histórico de infecções sexualmente transmissíveis, etilismo e ex-tabagismo. Para executarmos a ação educativa com os ACS, entregamos um questionário a fim de identificar o conhecimento prévio e subsidiar a ação, que foi realizada na UBS, através de exposição dialogada, iniciando com a construção de um panorama epidemiológico

da Sífilis em esfera nacional, estadual, municipal, até a situação dos casos na UBS. Foi explicado de forma detalhada como a Sífilis é caracterizada, a sua classificação, mostrando imagens para diferenciar as manifestações específicas de cada fase, evolução, como é feito o diagnóstico, o tratamento e finalizando com a Sífilis Congênita. Foi aberto espaço para que pudessem expor seus conhecimentos, vivências e dúvidas. Como meio de avaliação final, distribuímos outro questionário, com perguntas baseada na ação, o questionário continham seis questões, onde apresentaram maior dificuldade em uma questão que pedia para citar as complicações da Sífilis e quanto à avaliação da ação, foi considerada pela maioria, boa e contribuindo para melhor compreender o tema. Como parte do processo de intervenção, realizamos educação em saúde individual com um total 20 pessoas que aguardavam o atendimento da equipe do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) abordando o que era a Sífilis, meios de transmissão, as manifestações de cada fase e a Sífilis Congênita, mostrando as imagens de um panfleto informativo e distribuindo-o. Apesar da Sífilis ser uma doença descoberta a algum tempo, as pessoas ainda desconhecem suas manifestações. O processo de intervenção envolveu a busca por gestantes positivas para a doença, a consulta de enfermagem investigando e orientando e as ações educativas para população e para os ACS. Através de todo processo de planejamento e execução das ações podemos observar a necessidade de abordar o tema para atingir a população e a busca ativa de casos é imprescindível para o controle eficaz das gestantes e prevenção da Sífilis Congênita, e o incentivo ao desenvolvimento de pesquisas, que analisem o manejo atual da Sífilis em gestantes no SUS e o subsidio para novas intervenções, com objetivo de minimizar a transmissão e os danos decorrentes da infecção.

Palavras-chave: sífilis, atenção primária à saúde, gestantes.